

O Segredo da Igreja Gloriosa

por John Walker

Qualquer pessoa que lê atentamente o livro de Atos dos Apóstolos, achará uma grande diferença entre a igreja atual e a igreja primitiva. Se quisermos, hoje, voltar àquele poder, autoridade e glória que tiveram os apóstolos, precisaremos descobrir o seu segredo. Deus não muda. O que ele fez naquele tempo ele pode e quer fazer hoje. E, como sempre nas coisas de Deus, o segredo não é uma coisa misteriosa, e sim, um simples princípio de sua operação. É tempo que o povo de Deus acorde de seu sono e deixe suas tradições de lado para descobrir porque estamos tão longe do poder apostólico, é objetivo deste estudo explorar o segredo e a missão dos apóstolos e entender, no Espírito, como aplicar este segredo à nossa missão nestes últimos dias.

Atos 1.21,22 - "É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição."

Pedro estava aqui definindo para os outros apóstolos o seu cargo, e qual seria o requisito indispensável para uma pessoa tomar o lugar de Judas Iscariotes. Evidentemente a missão dos doze apóstolos dependeria do fato deles serem *testemunhas oculares da ressurreição de Jesus Cristo*. Muitas pessoas daquele tempo foram testemunhas de seu batismo, de seus milagres, ou até da sua morte, mas para desempenhar o ministério apostólico, era necessário ter acompanhado Jesus em todo o seu ministério, e principalmente, ter visto o Senhor ressuscitado.

Atos 4.1,2 - "Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus; ressentidos per ensinarem eles o povo e anunciarem em Jesus a *ressurreição dentre os mortos*".

Aqui vemos os apóstolos em ação, e a oposição dos líderes religiosos à mensagem da ressurreição de Jesus. Este ensinamento representava a ideia mais revolucionária da época, e estava assustando, chocando e ameaçando os líderes de uma religião morta e tradicional.

Atos 4.33 - "Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da *ressurreição* do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça".

O resultado natural do testemunho dos apóstolos era abundante graça entre todos porque toda a igreja desfrutava de uma fé viva em um Cristo ressuscitado. Sem o

testemunho que os apóstolos davam do Cristo que viram ressuscitado dos mortos, a igreja primitiva nunca teria alcançado o poder e graça que teve naqueles dias gloriosos.

Atos 17.18 - "Parece pregador de deuses estranhos, pois pregava a Jesus e a *ressurreição*."

Agora notamos que não somente os doze testemunhavam da ressurreição, mas o apóstolo Paulo tinha a mesma mensagem. Ele, também, foi uma testemunha do Cristo ressuscitado e isto impressionou tanto os judeus religiosos como os gregos. Para estes, Jesus foi um deus estranho por causa da sua *ressurreição dentre os mortos*.

Poderíamos citar outras passagens como Atos 2.32; 3.15, etc, que mostram que nas pregações apostólicas a ressurreição de Cristo foi um tema central. Os apóstolos pregavam uma mensagem nova e revolucionária e seu poder derivava de sua autoridade como *testemunhas*. Apesar da ressurreição de Cristo figurar entre as profecias do Velho Testamento, os olhos do povo e dos religiosos estavam cegos — mas os apóstolos foram testemunhas.

O mundo do século XX não está sendo abalado pela igreja. Uma mensagem evangélica tem sido pregada por séculos e vem como parte da herança de uma igreja tradicional, cheia de sabedoria e filosofia humanas, não como uma revelação da parte de Deus. Em vez dos pregadores do evangelho serem testemunhas, são apenas produtos de treinamento pelo sistema atual. E assim o mundo quase não está dando atenção ou ouvidos a este evangelho.

Mas qual deve ser nossa mensagem? E como devemos recebê-la? Como os apóstolos, temos que ser testemunhas. Mas testemunhas de que? Todo crente deve ter alguma experiência com Cristo, mas isto não é suficiente para testificar com o poder e autoridade dos apóstolos.

Os discípulos andaram três anos e meio com Jesus, mas ainda não puderam dar testemunho de Cristo. Pedro negou seu Mestre três vezes, e todos correram na hora de sua morte.

Todas as experiências foram importantes, mas o que revolucionou suas vidas e testemunhos foi o Cristo ressuscitado e vitorioso lhes aparecer atrás de portas trancadas (Jo 20.19-23). Jesus não se revelou ao mundo depois de ressuscitar, mas apenas a poucos escolhidos, como Pedro fala em Atos 10.41: "[...] não a todo o povo mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus". E antes de subir

para o Pai, Jesus lhes contou o resto do segredo, isto é, de esperar a promessa do Espírito Santo.

Não foi suficiente os discípulos verem Jesus ressuscitado atrás de portas trancadas. Tinham também que receber o *Espírito Santo*, que lhes revelaria o mesmo.

Cristo ressuscitado, fazendo-as testemunhas dele não apenas naturalmente, mas também espiritualmente. Esta revelação por meio do Espírito Santo foi indispensável ao testemunho dos apóstolos, como Jesus lhes falara antes em João 15.26,27: "[...]o Espírito da verdade, que dele procede, este dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis porque estais comigo desde o princípio." Aqui vemos as duas partes claramente: o testemunho ocular da vida de Cristo na terra e o testemunho do Espírito Santo que lhes revelava o Cristo vivo constante mente.

Pedro também diz em Atos 5.32: "Ora nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo que Deus outorgou aos que lhe obedecem". Por causa deste fator importantíssimo no testemunho de Jesus ressuscitado, Paulo, o apóstolo que nunca vira o Senhor no corpo, pôde ser testemunha da sua ressurreição, devido a sua revelação no Espírito.

Para nós sermos testemunhas de Jesus Cristo nestes últimos dias, com resultados comparáveis à igreja primitiva, temos que ter uma experiência espiritual com ele tão real quanto a dos primeiros apóstolos. E temos a promessa de tal revelação em 1 João 3.2,3: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro." A maioria do povo de Deus só pensa no arrebatamento secreto da igreja, mas é tempo que entendamos a missão que Deus tem para seu povo nestes últimos dias. Se Jesus só vier para arrebatá-la, então nunca podemos ser testemunhas dele, e, portanto, a igreja sempre ficara na sua condição fraca e dividida. Mas Jesus *vai* se manifestar no Espírito, aos que tem esta esperança, e estão se purificando como ele e puro. Quando recebermos esta revelação de Jesus Cristo, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é. Esta transformação, que ocorrera em nós, não será apenas para nosso benefício, mas terá a finalidade de nos fazer testemunhas do Cristo vivo.

Vimos, então, que Jesus se revelou para os discípulos atrás de portas trancadas para provar que ele era o Cristo realmente. Se ele tivesse apenas morrido, não provaria nada, mas a sua ressurreição provou sua divindade e o êxito da sua missão de abrir o novo e vivo caminho. Podemos notar isto na alegria com que os discípulos

viram o Senhor ressuscitado (Jo 20.20). Antes estavam com medo, derrotados, mas agora se tornaram testemunhas da vitória de seu Mestre. E podemos observar que Jesus não se revelou a eles sem motivo. O próximo versículo diz: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio."

Se Cristo se revelou aos discípulos para dar-lhes uma missão, ele também tem um motivo para se manifestar a seu povo nestes últimos dias. Ele virá no Espírito e aparecerá a seus escolhidos, para provar que ele vem a segunda vez ao mundo, dando-lhes o cargo de testemunhar desta realidade. Como poderemos sair afirmando com autoridade que Cristo vem outra vez a este mundo, se não o virmos e formos enviados por ele? E assim nosso testemunho será diferente daquele dos apóstolos, porque estes testificaram de um fato passado, mas nós como profetas testificaremos de algo que vimos e ouvimos no Espírito; e está para vir.

Um profeta ou vidente é aquele que tem contato com Deus no Espírito e fala o que ele vê. Deus sempre se revela a um homem para lhe comunicar algo, e o resultado é uma palavra do coração de Deus para seu povo, uma visão no Espírito, que o profeta leva como palavra viva. Assim nós, nestes últimos dias, seremos enviados como profetas para anunciar o "grande e terrível dia do Senhor".

Estamos na fase dos apóstolos quando eles andavam com Jesus nos três anos e meio, tendo experiências, aprendendo, e sendo preparados. Eles não estavam parados, pois Jesus os enviou para pregar o evangelho, curar enfermidades, e expelir demônios (Lc 9.1,2)

Porém, eles só entraram no seu ministério completo depois de vir sobre eles o Espírito Santo, assim nós, também, temos tido experiências com Cristo por meio do Espírito e devemos estar usando este poder e autoridade, mas aguardamos uma revelação diferente, quando veremos, no Espírito, o Cristo que vem a segunda vez, com a mesma certeza e clareza com que os doze viram o Cristo ressuscitado.

Portanto, é tempo de preparar-nos, de sermos virgens prudentes, com azeite nas vasilhas. 1 João 3.3 diz: "E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro." Se cremos que Jesus se manifestara aos que o esperam, é tempo de passarmos pelo fogo do Espírito Santo, de aprofundarmos as nossas vidas. Hebreus 12.14 diz que sem a santificação ninguém verá o Senhor,

Mateus 25.6 diz: "Mas, a meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí ao seu encontro." Quem dará este grito, senão os profetas que estiverem *com o Senhor* e podem testificar de um contato real com Jesus, para alertar os que dormem? A igreja

hoje está dormindo porque não crê que Jesus voltará em breve e por isto não está se purificando ou alertando o povo do mundo.

Amós 3.7,3 - "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos os profetas[...] Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?" Alguém poderia ter perguntado: Como saberão os profetas que Jesus voltará em breve se Mateus 24 diz que ele virá como ladrão, sem que ninguém saiba o dia ou a hora? Mas aqui temos a resposta. Se realmente ninguém sabe a respeito da segunda vinda de Cristo, senão somente o Pai (Mt 24.36), podemos concluir que este é um segredo dele. Mas Amós diz que ele não fará coisa alguma sem primeiro revelar seu segredo aos seus servos, os profetas. E, como já falamos, o profeta fala o que ele vê e ouve no Espírito. Portanto, se estamos realmente nos últimos dias, perto da segunda vinda do Senhor, podemos crer e nos preparar para que Deus revele o seu segredo aos seus servos, os profetas. Já estamos perto da hora de meia-noite, e os olhos do Senhor estão procurando a quem enviar e quem irá por ele para dar o grito: "Eis o noivo! saí ao seu encontro."

Atos 3.21, 24 - "[...] Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas, desde a antiguidade. E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias."

Todos os profetas falaram pelo Espírito sobre a primeira vinda do Senhor, mas João Batista, considerado por Cristo o maior dos profetas, e quem falou com mais poder, porque foi ele que preparou o caminho adiante de Jesus. Assim também nos dias que precedem a segunda vinda, veremos profetas falando com mais unção e clareza do que todos os passados, desde Enoque (Jd 14, 15), para preparar o caminho do Senhor. A mensagem de João Batista teve a finalidade de preparar o povo escolhido de Deus para encontrar com seu Messias, arrependendo dos seus pecados e voltando ao culto do Deus verdadeiro. A mensagem dos profetas *nestes dias* terá o efeito de preparar a igreja, purificando-a das imperfeições, para apresentar a Cristo uma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito (Ef 5.25-27). Como na igreja primitiva, o testemunho dos apóstolos sobre a ressurreição de Cristo resultou em abundante graça sobre todos, veremos outra vez a lavagem da igreja pela palavra, palavra resultante daquele encontro espiritual com Jesus.

Malaquias 4.5 - "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o cirande e terrível dia do Senhor". É evidente que o Senhor está prometendo enviar este profeta antes da segunda vinda de Jesus. E que fará o profeta Elias, senão anunciar este

mesmo dia, e avisar o povo de Deus, para que eles se preparem? Vamos ver o que Jesus fala a respeito desta mesma profecia em Mateus 17. 10-13: "Por que dizem, pois, os escribas *ser* necessário que Elias venha primeiro? Então Jesus respondeu: De fato Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram... Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista." Assim vemos, como quase sempre na profecia, que há dois cumprimentos, um imediato e outro mais distante. João Batista foi um Elias, mas os escribas não o reconheceram. Por isto, apenas saber que Elias virá nestes últimos dias não é suficiente. Precisamos estar *no Espírito* para reconhecer e fazer parte daquilo que Deus está fazendo nestes dias.

João Batista veio no espírito do profeta Elias, para preparar o caminho do Senhor Jesus e restaurar o arrependimento e culto a Deus. De modo semelhante, os profetas nos últimos dias virão no espírito, poder e autoridade de Elias. Como os apóstolos tinham a missão de testemunhar da ressurreição de Cristo, a função dos profetas que virão no espírito de Elias será de testemunhar da segunda vinda do Senhor. E este testemunho resultará na restauração de todas as coisas. Que promessa gloriosa!

A igreja fraca e dividida de hoje não ficará assim, mas será restaurada a perfeição por meio da palavra profética na boca de pessoas que estiveram com o Senhor neste encontro definido. Muitos não crerão. O mundo ficará escandalizado com a pregação de "deuses estranhos". E os que não têm azeite nas suas vasilhas não reconhecerão que estes profetas são aqueles dos quais Malaquias fala. Mas, como os apóstolos, ninguém conseguirá os calar, porque testificarão com poder e autoridade daquilo que Cristo lhes falou.

Isaias 59.21 - Quanto a mim, esta é minha aliança com eles, diz o Senhor; o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos dos teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o Senhor." Deus está fazendo uma aliança com seu povo: de sempre entregar sua palavra viva do Espírito aos profetas. Os profetas, em todo o tempo, têm se sentido sozinhos, como Elias, mas o Senhor está prometendo sempre visitar o seu povo desta maneira. Se, em todas as gerações, Deus precisava de profetas para revelar-lhes os seus segredos e apontar o caminho para o povo de Deus, muito mais nestes últimos dias quando ele quer preparar uma igreja gloriosa, a consumação do seu propósito.

O apóstolo Pedro em Atos 2.38,39 certamente está referindo a esta mesma promessa em Isaias: "[...] e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para

quantos o Senhor nosso Deus chamar." A promessa do Espírito, a palavra profética, é para todos, de todas as épocas, mas principalmente para os últimos dias, quando ele precisa de muito mais profetas do que em qualquer outra época, para anunciar esta mensagem poderosa. Vemos em Atos 2.16-21 esta mesma promessa para os nossos dias: "Mas o que ocorre e o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus ser-vos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão... E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". O dia de Pentecoste foi um cumprimento imediato e parcial da profecia de Joel, mas sabemos que Deus ainda vai fazer algo nestes últimos dias, além daquilo que já aconteceu em épocas anteriores.

Apesar do Espírito estar movendo e restaurando os dons para a igreja hoje, ainda não vimos este derramamento do Espírito em que a *palavra profética* será restaurada e todos profetizarão. De que? Da segunda vinda de Jesus Cristo. Este derramamento do Espírito será como no dia de Pentecoste: revolucionará a vida da igreja, fazendo todos testemunhas de Cristo que logo virá.

Vemos, então, claramente, que não será uma pessoa apenas, anunciando o grande e terrível dia do Senhor, e sim, uma grande companhia de profetas que tiveram um encontro com Cristo no Espírito e que receberam o dom do Espírito para os fazer testemunhas dele. Tudo isto acontecerá, como diz em Atos 2.20: "[...]antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor". E como resultado da restauração da palavra profética neste derramamento, verso 21 diz que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Isto não está acontecendo atualmente, por causa da fraqueza do nosso testemunho como igreja, mas naquele dia glorioso, veremos resultados como Pedro teve no dia de Pentecoste. Esta será a ceifa mundial de almas, a última chance que Deus dará ao mundo, uma colheita por causa da palavra profética, o testemunho de Jesus (Ap 19.10).

Quem vai ouvir e entender a mensagem do Espírito a igreja hoje? Vamos ficar contentes em ser membros da igreja, acomodados com nossa experiência atual com Cristo, ou vamos buscar um novo e vivo encontro com Jesus? O apóstolo João fala que agora somos filhos de Deus mas ainda não se manifestou o que havemos de ser (1 Jo 3.2). O Senhor tem derramado as primícias do Espírito sobre nós (Rm 8.23) e muitos têm pensado que isto é o fim da vida cristã, o melhor que Deus tem para nos dar. Na realidade, receber o Espírito Santo é um começo essencial, mas o alvo do Espírito em nossas vidas é transformar-nos na imagem de Jesus Cristo (Rm 3.29). Agora somos filhos de Deus, crianças, longe da imagem daquele que nos gerou, mas não devemos

ficar satisfeitos com esta condição. Toda a nossa vida deve ser cheia de expectativa de ver Jesus como ele é e ser transformados a sua imagem.

A escolha está diante de nós. Podemos aceitar a situação atual como inevitável e deixar a vinda do Senhor nos apanhar como um ladrão (1 Ts 5.1-4).

Podemos buscar desculpas para nossa condição triste, mas quando Jesus vier, nós nos acharemos nus e envergonhados (Ap 16.15). O Senhor tem propósito diferente para os seus escolhidos; a questão é se nós queremos fazer parte daquele grupo que está aguardando sua manifestação. Como estamos usando o Espírito que nos foi dado? Estamos escondendo nosso talento ou negociando para ganhar mais? O tempo de preparação e agora, quando o Espírito quer agir para nos purificar, para nos fazer vencedores como Cristo foi.

O mundo se aproxima cada dia mais ao fim, e não temos mais tempo que perder. Até os perdidos estão à busca do sobrenatural em drogas e espiritismo. Será que a igreja vai ficar com braços cruzados, satisfeita como está, sem oferecer algo mais real em Cristo? Jesus tinha testemunhas anteriormente escolhidas por Deus, e a estes ele pode se revelar (At 10.41).

O Senhor está chamando discípulos agora, para serem profetas da sua volta em glória ao mundo. Não podemos perder esta oportunidade, custe o que custar, de purificar-nos como ele é puro, por causa desta esperança gloriosa de ser testemunhas da vinda do nosso Senhor. Se pudermos abrir nossos olhos para ver esta visão da manifestação de Jesus a seus escolhidos pelo derramamento do Espírito nos últimos dias, nunca ficaremos contentes com algo menor. Nós nos submeteremos a qualquer prova necessária para nos qualificar.

Nada servirá como substituto deste encontro maravilhoso quando Cristo se revelar e no Espírito nos enviar com a palavra profética para anunciar ao mundo, em poder, o reino de Deus.